

Tereos Internacional Divulga os Resultados do 2T 2013/14



Destaques do 2T 2013/14

- **Receita Total: R\$2,2 bilhões**
+17,8% em base anual
- **EBITDA ajustado: R\$341,8 milhões**
+18.4% em base anual
- **Resultado Líquido: R\$13,7 milhões**

Desempenho Equilibrado no Trimestre

Açúcar

- Brasil: melhor rendimento agrícola (estimativa de +6 tons/ha para a safra completa) com ATR (Açúcar Total Recuperável) estável
- Maiores volumes reduzindo CPV unitário
- Aumento significativo nas vendas de cogeração (+49% no acumulado do ano)
- Ampliação do plano de melhoria de eficiência "Guarani 2016"
- África/Oceano Índico: desempenho equilibrado no trimestre

Cereais

- Aumento do volume de vendas no segmento Amido & Adoçantes na Europa, com preços mais elevados em base anual
- Margens permaneceram sob pressão, devido às fracas condições econômicas na Europa, apesar do início dos benefícios de menores custos de cereais
- Plano de melhoria de custo e eficiência lançado no trimestre na divisão de Cereais na Europa (Performance 2015)
- Produção de amido de milho em Palmital no Brasil em crescimento
- Conclusão da aquisição em regime de parceria da unidade de amido de milho Tieling, norte da China

ALEXIS DUVAL, PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO, COMENTOU O DESEMPENHO DA COMPANHIA:

"Os investimentos feitos nos últimos dois anos no Brasil e as condições climáticas favoráveis permitiram um aumento significativo na moagem de cana-de-açúcar, o que contribuiu significativamente para o aumento das receitas neste trimestre. Nosso negócio de Cereais não passou imune às fracas condições econômicas que impactaram a demanda e os preços em determinados segmentos.

No Brasil, intensificamos o programa de eficiência "Guarani 2016". Mantivemos nossa meta de moer cerca de 20 milhões de toneladas nesta safra e também duplicar as vendas de energia. Nossa produção de amido de milho em Palmital está aumentando progressivamente, o que melhorará a diversificação das vendas no segmento Amido & Adoçantes. Na Europa, nós também lançamos um programa de melhoria de custos e eficiência. Na China, nós recebemos as aprovações necessárias das autoridades chinesas para formar uma nova parceria em amido de milho com a Wilmar em Tieling."

São Paulo, 13 de novembro de 2013 - A Tereos Internacional (BM&FBOVESPA: TERI3), uma dos líderes globais na produção de adoçantes e bioenergia por meio do processamento de cana-de-açúcar e cereais/tubérculos, divulga os resultados financeiros para o segundo trimestre findo em 30 de setembro de 2013. Os demonstrativos financeiros da Companhia foram preparados de acordo com o International Financial Reporting Standards (IFRS).

Teleconferência

Quinta-feira, 14 de novembro de 2013

10h00 am (Horário de Brasília)
7h00 am (Horário de Nova York)

Inglês

Telefone: +1 786 924-6977
Código: Tereos

Português - Tradução

Telefone: +55 11 4688-6361
Código: Tereos

Contato de RI

Marcus Thieme

Diretor de Relações com Investidores

Felipe Mendes

Gerente de Relações com Investidores

Telefone: +55 (11) 3544 4900
Email: ir@tereosinternacional.com
www.tereosinternacional.com

RESULTADOS CONSOLIDADOS

DESTAQUES FINANCEIROS E OPERACIONAIS DO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2013/14

Milhões de R\$	1S 2013/14 Conforme Divulgado	1S 2012/13 Conforme Divulgado	Variação Conforme Divulgado	Variação Em moeda constante ¹
Receita Líquida	4.116	3.495	+17,7%	+7,2%
EBITDA Ajustado	551	423	+30,3%	+21,4%
Margem EBITDA Ajustado	13,4%	12,1%		
Depreciação e Amortização	-415	-351	+18,2%	+13,0%
EBIT	134	85	+57,3%	+33,6%
Margem EBIT	3,3%	2,4%		
Resultado Líquido ⁽²⁾	22	-10	-4,2x	-28,4x
Investimentos	418	573	-27,1%	-31,6%

DESTAQUES FINANCEIROS E OPERACIONAIS DO SEGUNDO TRIMESTRE DE 2013/14

Milhões de R\$	2T 2013/14 Conforme Divulgado	2T 2012/13 Conforme Divulgado	Variação Conforme Divulgado	Variação Em moeda constante ¹
Receita Líquida	2.207	1.873	+17,8%	+3,9%
EBITDA Ajustado	342	289	+18,4%	+9,5%
Margem EBITDA Ajustado	15,5%	15,4%		
Depreciação e Amortização	-249	-199	+24,8%	+17,1%
EBIT	87	104	-16,4%	-24,0%
Margem EBIT	3,9%	5,6%		
Resultado Líquido ⁽²⁾	14	35	-61,1%	-66,9%
Investimentos	180	241	-25,3%	-32,7%
Taxa no Final do Período (R\$/Euro)	3,0176	2,6104	+15,6%	-

¹ Variação em moeda constante: montante correspondente aos resultados divulgados no 2T 12/13, calculados através da utilização da taxa de câmbio aplicada para o 2T 13/14.

² Atribuível aos acionistas da controladora.

DESEMPENHO OPERACIONAL E FINANCEIRO

- A receita líquida totalizou R\$2,2 bilhões, um aumento de 17,8% em relação ao 2T 12/13 principalmente como resultado de maiores volumes de vendas nas operações de cana-de-açúcar no Brasil e na divisão de Amido & Adoçantes e também o impacto cambial positivo (desvalorização do Real frente ao Euro), enquanto parcialmente compensado por preços mais baixos de açúcar no Brasil e volumes e preços inferiores de etanol na Europa.
- O EBITDA ajustado totalizou R\$341,8 milhões comparados à R\$288,7 milhões no 2T 12/13, 18,4% acima em base anual. Similar ao último trimestre, a divisão de cana-de-açúcar no Brasil foi a principal contribuinte para essa melhora devido à maior diluição de custos e aumento da contribuição das vendas de energia. A rentabilidade da divisão de cereais como um todo melhorou sequencialmente, à medida que o segmento começa a se beneficiar de menores preços das matérias-primas, mas ainda abaixo dos níveis observados no último ano, visto que as condições econômicas na Europa impactaram a demanda em determinados segmentos e prejudicaram a capacidade da Companhia de recuperar as margens e beneficiar plenamente dos recentes investimentos.

- As despesas financeiras líquidas totalizaram R\$76,0 milhões em comparação com R\$52,8 milhões registrados no segundo trimestre do ano passado. As despesas com juros, de maneira isolada, foram ligeiramente superiores somando R\$59 milhões contra R\$49 milhões no 2T 12/13.
- O lucro líquido situou-se em R\$13,7 milhões comparado a R\$35,3 milhões no 2T 12/13. No entanto, no acumulado do ano, o lucro líquido aumentou para R\$22,3 milhões comparado a um prejuízo líquido de R\$9,9 milhões no 1S 12/13.

DESTAQUES DO BALANÇO PATRIMONIAL

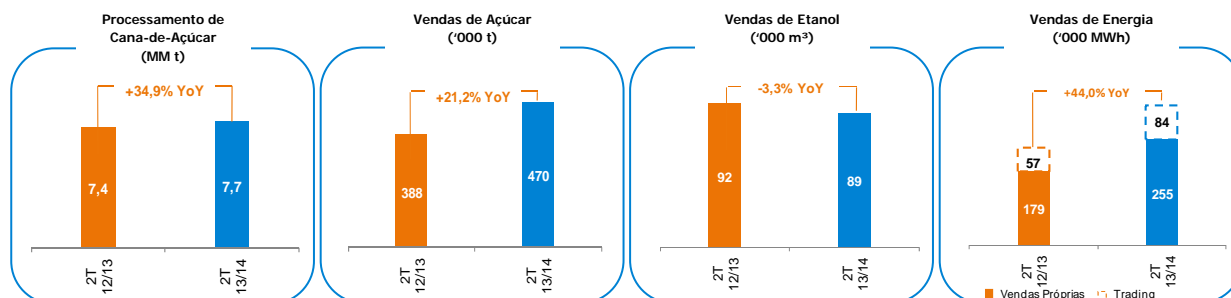
- Em 30 de setembro de 2013, a dívida líquida total da Tereos Internacional (incluindo partes relacionadas) foi de R\$4,4 bilhões, em comparação aos R\$3,3 bilhões em 31 de março de 2013. Incluindo a injeção de capital de R\$225,1 milhões da Petrobras Biocombustível (PBio) na Guarani em 28 de outubro de 2013, a dívida líquida total pro forma seria de R\$4,1 bilhões.
- Assim como no último trimestre, o aumento da dívida líquida foi principalmente devido à desvalorização do real frente ao dólar dos EUA e ao Euro, aos estoques sazonais mais elevados e o impacto cambial sobre o valor das contas a receber e estoques.
- A dívida líquida total/EBITDA Ajustado, incluindo a injeção de capital da Petrobras Biocombustível, situou-se em 4,5x contra 4,4x em 31 de março de 2013.
- Em 30 de setembro de 2013, 25% da dívida bruta era denominada em reais, 35% denominada em Dólar dos EUA, 39% denominado em Euro e 1% denominado em outras moedas.

DESENVOLVIMENTOS CORPORATIVOS RECENTES

- Em outubro de 2013, a Petrobras Biocombustível realizou um aumento de capital de R\$225,1 milhões atingindo participação de 39,6% na Guarani.
- Em outubro de 2013, a Guarani refinanciou USD190 milhões em notas de exportação com duração de 5 anos a menores taxas.
- Em novembro de 2013, a Tereos Internacional, Tereos e Wilmar International Limited receberam todas as aprovações regulatórias para a formação de uma nova joint-venture, após a aquisição pela Tereos Syral de uma participação de 49% numa fábrica de amido de milho em Tieling (província de Liaoning, Norte da China) com uma capacidade de processamento de 700 mil toneladas por R\$75 milhões.

CANA-DE-AÇÚCAR

BRASIL: GUARANI



SEGUNDO TRIMESTRE DE 2013/14

Milhões de R\$	2T 2013/14	2T 2012/13	Varição
Cana-de-açúcar processada (mil t)	7.693	7.401	+3,9%
Produção de açúcar (mil t)	689	668	+3,2%
Produção de etanol (mil m ³)	222	210	+6,0%
Receita Líquida	591	525	+12,7%
Despesas Comerciais	-44	-34	+29,5%
Despesas Gerais e Administrativas	-43	-37	+14,7%
Outros Resultados Operacionais Líquidos	3	3	-7,0%
Depreciação e Amortização	-155	-120	+29,0%
EBIT	37	51	-27,2%
<i>Margem EBIT</i>	6,3%	9,7%	-
EBITDA Ajustado	189	151	+25,2%
<i>Margem EBITDA Ajustado</i>	31,9%	28,7%	-
Investimentos	97	89	+8,9%

Moagem de Cana-de-Açúcar

Os rendimentos agrícolas registraram uma melhora de 83 tons/ha no 1S 12/13 para 95 tons/ha no 1S 13/14 devido aos investimentos realizados nos últimos anos e às condições climáticas favoráveis, enquanto o conteúdo de açúcar na cana-de-açúcar permaneceu estável em 134,6 kg/ton.

Esta melhora nos rendimentos resultou em uma moagem de 7,7 milhões de toneladas em comparação com 7,4 milhões de toneladas no 2T 12/13. A moagem acumulada foi ainda maior (+15,1% versus 1S 12/13), situando-se em 13,4 milhões de toneladas no 1S 13/14. O percentual de cana-de-açúcar própria na moagem total aumentou para 30,4% nesta safra em comparação com 25,3% no ano passado.

A Guarani espera atingir rendimentos de 90 tons/ha nesta safra, 6 tons/ha acima do registrado na safra anterior, e mantém sua meta de moagem de c.18,5 milhões de toneladas de cana-de-açúcar (equivalente a cerca de 20 milhões de toneladas em base de consolidação integral, considerando 100% da Vertente).

Produção

A produção total medida em ATR totalizou 1,8 milhão de toneladas, um aumento de 17,0% em relação ao primeiro semestre de 2012/13. O mix de produção foi 65% voltado para o açúcar no 1S 13/14 devido aos melhores preços de açúcar equivalente quando comparado ao etanol, que sofreu com maiores volumes de produção no Centro-Sul do Brasil.

Como consequência, a produção de açúcar da Guarani atingiu 1,1 milhão de toneladas no acumulado do ano, representando um aumento de 17,8%. A produção de etanol também seguiu a mesma tendência, apresentando um crescimento de 15,5% para 377 mil m³.

Para toda a safra, a Companhia espera uma produção de c.1,7 milhão de toneladas de açúcar e c.600 mil m³ de etanol, o que representaria um mix de produção de 63% voltado para açúcar.

Ao final do 2T 13/14, os níveis de estoques foram maiores em base anual tanto para o açúcar quanto para etanol, conforme indicado abaixo:

- Os estoques de açúcar totalizaram 402 mil toneladas, um aumento de 6,0% frente ao 2T 12/13, o que corresponde a 35,7% da produção de açúcar na safra e um valor contábil de R\$251,6 milhões. O açúcar refinado representou 45% dos estoques.
- Os estoques de etanol foram de 206 mil m³, o que corresponde a 54,7% da produção acumulada de etanol e um valor contábil de R\$206,2 milhões, um aumento de 14,7% em volume em relação ao mesmo período na safra anterior. O anidro correspondeu a 44% dos estoques.

Receitas

As receitas da Guarani aumentaram R\$66,6 milhões para R\$591,4 milhões neste trimestre, como resultado de maiores volumes de açúcar, principalmente exportações, bem como maiores preços e volumes de energia.

O impacto do volume correspondeu a um aumento de R\$92,1 milhões, enquanto os preços mais baixos em comparação ao ano passado impactaram negativamente as receitas em R\$22,5 milhões neste trimestre.

A receita de açúcar apresentou aumento de R\$52,0 milhões em relação ao mesmo trimestre do ano passado, as vendas de energia aumentaram R\$18,8 milhões (ou 63,2%) e o impacto de *hedging* foi positivo em R\$14,9 milhões (de -R\$41,6 milhões no 2T 12/13 a R\$26,6 milhões no 2T 13/14). Por outro lado, as vendas de etanol tiveram um leve impacto negativo sobre a receita de R\$1,2 milhão, basicamente devido a preços mais baixos, com outras receitas registrando redução de R\$17,9 milhões devido a menos serviços prestados a fornecedores.

Lucro Bruto/Margem Bruta

O custo dos produtos vendidos da Guarani totalizou R\$470,3 milhões, um aumento de R\$64,7 milhões em relação ao 2T 12/13. Este crescimento foi resultado de: (i) maiores custos agrícolas próprios, que aumentaram R\$74,2 milhões ligados ao maior volume vendido (+R\$22,9 milhões), maiores custos de plantio e tratamentos culturais (+R\$33,7 milhões) e o valor justo dos ativos biológicos (+R\$17,6 milhões); e (ii) impacto da variação de estoque e maiores custos relacionados a outros produtos (+R\$25,9 milhões).

Por outro lado, o aumento no custo dos produtos vendidos foi parcialmente compensado por: (i) menores custos de cana-de-açúcar de terceiros, que contribuíram para reduzir o CPV em R\$29,5 milhões, em linha com a redução dos preços de açúcar e etanol; e (ii) custos com energia, que reduziram R\$5,9 milhões em comparação ao 2T 12/13. A margem bruta atingiu 20,5% comparado a 22,7% no 2T 12/13.

Despesas Comerciais, Gerais e Administrativas

As despesas operacionais totalizaram R\$84,0 milhões no trimestre, um aumento de R\$15,8 milhões em base anual, impulsionado principalmente por maiores despesas de vendas e logística (R\$44,2 milhões comparado a R\$34,1 milhões) em razão de maiores volumes (+14,4%) e custos de frete unitário (+17,0%).

As despesas gerais e administrativas também contribuíram para o aumento das despesas operacionais, principalmente ligados a despesas de contingência, passando de R\$37,2 milhões para R\$42,6 milhões no 2T 13/14.

As outras receitas operacionais líquidas permaneceram praticamente estáveis em +R\$2,9 milhões em comparação a +R\$3,1 milhões no 2T 12/13.

EBITDA Ajustado

O aumento das vendas e consequente diluição dos custos devido a maiores volumes de produção, juntamente com efeito positivo do aumento das vendas e preços de energia foram os principais fatores para o aumento do EBITDA Ajustado de 25,2% para R\$188,8 milhões no 2T 13/14, resultando na expansão da margem EBITDA Ajustado de 28,7% para 31,9%.

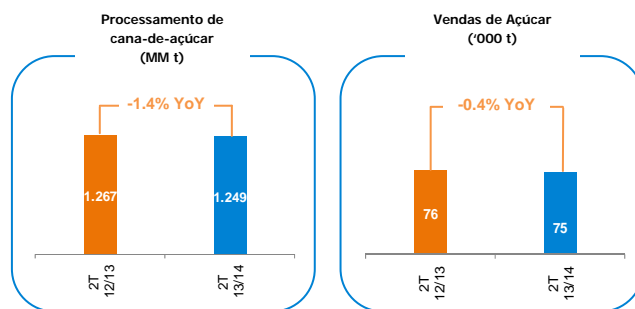
Para efeitos de comparação com as empresas pares do setor, se a Guarani tivesse reconhecido gastos com tratos culturais como investimento, o EBITDA ajustado do 2T 13/14 teria atingido R\$224,1 milhões, com margem de 37,9%.

Investimentos

Os investimentos realizados no trimestre foram ligeiramente maiores em base anual (+8,9%) para R\$96,9 milhões, apesar de continuarem reduzindo tanto seqüencialmente e quanto em base anual, visto que o plano de investimento anunciado pela Companhia em 2010 está em sua última fase. Do montante total, 78,0% já foi realizado até setembro de 2013.

Do total dos investimentos realizados no 2T 13/14, o plantio representou 39,6%, enquanto os 60,4% restantes estavam relacionados à conclusão do programa de expansão da capacidade de moagem e co-geração de energia.

▪ ÁFRICA/OCEANO ÍNDICO



SEGUNDO TRIMESTRE DE 2013/14

Milhões de R\$	2T 2013/14 Conforme Divulgado	2T 2012/13 Conforme Divulgado	Variação Conforme Divulgado	Variação Em moeda constante ¹
Cana-de-açúcar processada (mil t)	1.249	1.267	-1,4%	-
Produção de açúcar (mil t)	140	135	+3,7%	-
Receita Líquida	258	215	+20,4%	+4,2%
Despesas Comerciais	-11	-7	+55,5%	+23,8%
Despesas Gerais e Administrativas	-29	-14	+104,2%	+75,3%
Outros Resultados Operacionais Líquidos	3	6	-39,4%	-48,0%
Depreciação e Amortização	-41	-37	+9,1%	-3,7%
EBIT	30	24	+28,0%	+13,1%
<i>Margem EBIT</i>	<i>11,8%</i>	<i>11,1%</i>	-	-
EBITDA Ajustado	81	69	+16,5%	+4,3%
<i>Margem EBITDA Ajustado</i>	<i>31,3%</i>	<i>32,4%</i>	-	-
Investimentos	22	26	-13,3%	-27,9%

Moagem de Cana-de-Açúcar

A moagem de cana-de-açúcar na África/Oceano Índico totalizou 1,25 milhão de toneladas neste trimestre em comparação a 1,27 milhão de toneladas no 2T 12/13. Esta ligeira queda na moagem de cana-de-açúcar (-1,4%) foi resultado do tempo seco na safra anterior em Moçambique, que prejudicou os trabalhos de plantio e devido também a problemas com a irrigação, os quais resultaram em menores rendimentos agrícolas nesta safra. No acumulado do ano, o volume total de moagem somou 1,34 milhão de toneladas, 72% no Oceano Índico e 28% em Moçambique.

No curto prazo, os baixos rendimentos em Moçambique e o tempo excepcionalmente seco na Ilha da Reunião devem impactar os volumes desta safra, portanto, a meta consolidada de moagem foi revisada de 2,4 milhões de toneladas para 2,1 milhões de toneladas para a safra 2013/14.

Produção

A produção de açúcar no trimestre foi de 32 mil toneladas em Moçambique (-5,4%) e 108 mil toneladas na Ilha da Reunião (+6,2%), com melhora da polarização em ambas as operações.

Receitas

Este trimestre foi mais um período de desempenho equilibrado no segmento África/Oceano Índico. As receitas aumentaram 20,4% para R\$258,2 milhões no 2T 13/14 impulsionadas por maiores volumes no Oceano Índico, principalmente nas operações de trading, e melhores preços na África, juntamente com o efeito cambial positivo, principalmente relacionado às operações do Oceano Índico.

As vendas de açúcar no Oceano Índico representaram 38% do total da receita do segmento, enquanto trading, energia e outras receitas no Oceano Índico responderam por 43% das receitas e as vendas de açúcar em Moçambique por 19%.

As receitas do Oceano Índico registraram um aumento de R\$39,1 milhões devido ao maior volume vendido (+R\$4,8 milhões), o efeito cambial positivo (+R\$31,7 milhões) e outras receitas, incluindo trading e as vendas de energia (+R\$8,7 milhões), de alguma forma compensados pelos menores preços (-R\$6,1 milhões).

As receitas em Moçambique totalizaram R\$48,6 milhões, representando um aumento de R\$4,6 milhões frente ao 2T 12/13, principalmente devido ao aumento dos preços (+R\$5,7 milhões), basicamente no mercado interno, mas também em razão do impacto cambial positivo (+R\$1,5 milhão), apesar de uma redução no volume vendido (-R\$2,6 milhões).

Lucro Bruta/Margem Bruta

O lucro bruto do segmento foi de R\$66,0 milhões, um aumento substancial em comparação aos R\$38,8 milhões registrados no 2T 12/13, o que também corresponde a uma expansão de margem para 25,6% neste trimestre.

A melhora foi reflexo de melhores resultados nas operações do Oceano Índico devido aos maiores volumes de trading. Além disso, Moçambique também contribuiu para o aumento do lucro bruto, apesar do impacto negativo do ajuste a valor justo dos ativos biológicos.

Vale ressaltar que, enquanto a Companhia cultiva 100% da cana-de-açúcar processada em Moçambique, as atividades na Ilha da Reunião são inteiramente baseadas em fornecedores terceirizados. Sendo assim, somente em Moçambique há o efeito do valor justo dos ativos biológicos no CPV.

Despesas Comerciais, Gerais e Administrativas

As vendas de açúcar em Moçambique são conduzidas pela DNA, uma empresa controlada pelos produtores de açúcar no país, na qual são contabilizadas as despesas comerciais e logísticas. No Oceano Índico, as despesas comerciais e logísticas aumentaram para R\$10,5 milhões frente aos R\$6,8 milhões registrados no mesmo trimestre do ano anterior, em razão de maiores despesas logísticas em base anual, devido a um embarque adicional para União Europeia comparado ao 2T 12/13.

As despesas gerais e administrativas da África/Oceano Índico aumentaram em R\$14,0 milhões em base anual para R\$28,6 milhões no 2T 13/14 em razão da reclassificação do CPV para despesas G&A no Oceano Índico. Outras despesas/receitas operacionais reduziram de +R\$5,7 milhões para +R\$3,5 milhões neste trimestre relacionadas à redução das vendas de outros produtos em Moçambique.

EBITDA Ajustado

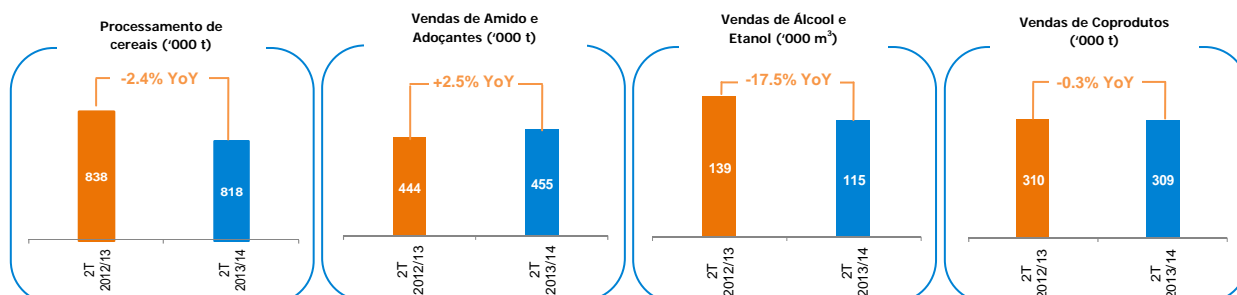
O segmento África/Oceano Índico apresentou um EBITDA Ajustado de R\$80,9 milhões no 2T 13/14, um aumento de R\$11,4 milhões em base anual, impulsionado basicamente por maiores volumes na Ilha da Reunião, maiores preços em Moçambique e o enfraquecimento do Real.

Investimentos

No 2T 13/14, a Companhia investiu R\$22,1 milhões na África/Oceano Índico frente aos R\$25,5 milhões investidos no mesmo trimestre do ano passado.

CEREAL

▪ CEREAIS CONSOLIDADO – NÚMEROS OPERACIONAIS



SEGUNDO TRIMESTRE DE 2013/14

(mil t ou mil m ³)	2T 2013/14	2T 2012/13	Variação
Cereais Processados	818	838	-2,4%
Tubérculos Processados	29	58	-49,9%
Vendas de Amido e Adoçantes	455	444	+2,5%
Vendas Próprias de Álcool e Etanol	69	88	-21,8%
Trading de Etanol da Tereos	46	51	-9,9%
Vendas de Co-produtos	309	310	-0,3%

Processamento de Cereais

O processamento de cereais totalizou 818 mil toneladas neste segundo trimestre, uma redução de 1,6% em relação ao 1T 13/14 e 2,4% em relação ao 2T 12/13, principalmente devido ao impacto de uma manutenção nas unidades Nesle e Lillebonne realizado no 2T 13/14. A moagem de tubérculos totalizou 29 mil toneladas contra 58 mil toneladas no 2T 12/13 com base no processamento de mandioca na unidade Syral Halotek no Brasil e batata em Haussimont na França.

Vendas de Amido e Adoçantes

Os volumes de vendas de amido e adoçantes aumentaram 2,5% em base anual, impulsionado principalmente pelo aumento nos volumes vendidos de adoçantes funcionais, amidos e especialidades. Por outro lado, o volume de adoçantes diminuiu ligeiramente. Neste trimestre, o segmento de amido e adoçantes também se beneficiou do aumento do processamento de milho da unidade Syral Halotek no Brasil.

Vendas de Álcool e Etanol

Os volumes de vendas próprias neste segundo trimestre somou 69 mil m³, ou um aumento seqüencial de 6,9%, no entanto, uma redução em relação aos 88 mil m³ produzidos no 2T 12/13, principalmente devido à conversão da unidade Lillebonne devido ao início da produção de dextrose e uma parada programada de uma semana nesta unidade em setembro para um trabalho de manutenção. As vendas de etanol também reduziram em base anual para 46 mil m³ em comparação aos 51 mil m³ vendidos no 2T 12/13.

Vendas de Co-produtos

As vendas consolidadas de co-produtos foram ligeiramente inferiores às 310 mil toneladas vendidas no 2T 12/13 totalizando 309 mil toneladas neste trimestre, em linha com a redução no processamento de cereais.

▪ **AMIDO & ADOÇANTES**

SEGUNDO TRIMESTRE DE 2013/14

Milhões de R\$	2T 2013/14 Conforme Divulgado	2T 2012/13 Conforme Divulgado	Varição Conforme Divulgado	Varição Em moeda constante ¹
Receita Líquida	1.112	851	+30,7%	+9,7%
Despesas Comerciais	-106	-87	+22,3%	+2,5%
Despesas Gerais e Administrativas	-65	-46	+40,4%	+17,9%
Outros Resultados Operacionais Líquidos	2	14	-84,3%	-86,2%
Depreciação e Amortização	-43	-31	+37,5%	+15,2%
EBIT	6	22	-74,1%	-79,5%
<i>Margem EBIT</i>	<i>0,5%</i>	<i>2,5%</i>	-	-
EBITDA Ajustado	49	51	-3,9%	-21,6%
<i>Margem EBITDA Ajustado</i>	<i>4,4%</i>	<i>6,0%</i>	-	-
Investimentos	59	88	-33,8%	-41,6%

Receitas

A receita líquida registrou alta de 30,7% em base anual para R\$1,1 bilhão, como consequência do aumento global de volumes vendidos (+7,6%), os preços médios mais elevados (+3,1% em geral) e o impacto de câmbio, devido ao enfraquecimento do Real em relação ao Euro (-13,7%). O aumento das receitas se beneficiou da extração de glúten e os investimentos em dextrose que estão mostrando os primeiros efeitos positivos e também do aumento de vendas na Syral Halotek no Brasil. No entanto, o crescimento da receita foi prejudicado pela menor demanda em alguns segmentos (principalmente adoçantes) devido às fracas condições econômicas na Europa.

As receitas de amido e adoçantes aumentaram 24,1% em base anual para R\$707,5 milhões frente a R\$570,1 milhões registrados no 2T 12/13, enquanto as receitas de co-produtos atingiram R\$344,9 milhões contra R\$235,6 milhões no 2T 12/13.

Lucro Bruto/Margem Bruta

O lucro bruto do segundo trimestre totalizou R\$174,1 milhões, um aumento de 23,8% em relação ao R\$140,7 milhões registrados no 2T 12/13, principalmente devido à maiores volumes. A margem bruta foi de 15,7% contra 16,5% no segundo trimestre do ano passado.

A rentabilidade do segmento permaneceu pressionada no trimestre, apesar do início dos benefícios dos menores preços de compra dos cereais, à medida que as condições econômicas dificultaram a Companhia a recompor margens e se beneficiar integralmente dos investimentos recentes (Saragossa, Lillebonne e Marckolsheim).

Despesas Comerciais, Gerais e Administrativas

No segundo trimestre, as despesas comerciais, gerais e administrativas totalizaram R\$170,7 milhões contra R\$132,7 milhões no 2T 12/13. As despesas comerciais e logísticas subiram 2,5% em base anual, em moeda constante, para R\$106,1 milhões, enquanto as despesas gerais e administrativas foram 17,9% maior em base anual, em moeda constante, atingindo R\$64,6 milhões.

As outras despesas operacionais líquidas totalizaram R\$2,1 milhões contra uma receita de R\$13,6 milhões no 2T 12/13, principalmente relacionado a venda de milho no ano anterior pela Syral Iberia (lançadas em outras receitas operacionais ao invés de CPV) e outras despesas relacionadas a expansão e conversão das unidades industriais.

EBITDA Ajustado

O EBITDA Ajustado do segundo trimestre totalizou R\$48,6 milhões comparado a R\$50,6 milhões no 2T 12/13 e R\$50,5 milhões no 1T 13/14. As margens EBITDA ajustado diminuíram 160 pontos em base anual para 4,4% neste trimestre.

Investimentos

Os investimentos totalizaram R\$58,5 milhões neste trimestre, abaixo tanto seqüencialmente (-23,7%) e quando comparado aos R\$88,5 milhões investidos no mesmo período da safra anterior. Os investimentos foram na sua maioria relacionados com a unidade Palmital no Brasil.

▪ **ÁLCOOL E ETANOL - EUROPA**

SEGUNDO TRIMESTRE DE 2013/14

Milhões de R\$	2T 2013/14 Conforme Divulgado	2T 2012/13 Conforme Divulgado	Variação Conforme Divulgado	Variação Em moeda constante ¹
Receita Líquida	246	283	-13,1%	-27,3%
Despesas Comerciais	-10	-9	+15,0%	-3,9%
Despesas Gerais e Administrativas	-1	-9	-90,3%	-91,9%
Outros Resultados Operacionais Líquidos	1	0	-9,1x	-18,3x
Depreciação e Amortização	-9	-10	-5,9%	-21,7%
EBIT	17	11	+63,9%	+41,5%
<i>Margem EBIT</i>	<i>7,0%</i>	<i>3,7%</i>	-	-
EBITDA Ajustado	27	21	+29,4%	+9,7%
<i>Margem EBITDA Ajustado</i>	<i>10,9%</i>	<i>7,3%</i>	-	-
Investimentos	2	38	-93,7%	-94,9%

Receitas

As receitas do segmento Álcool e Etanol Europa reduziram 13,1% em base anual para R\$245,9 milhões no 2T 13/14, uma vez que o efeito cambial positivo (+19,6%) não foi suficiente para compensar o impacto da redução de volumes de etanol (-23,9%) devido à conversão da unidade Lillebone para a produção de dextrose, à uma parada de uma semana desta unidade em setembro para um trabalho de manutenção, aos volumes inferiores de trading de etanol de beterraba, juntamente com um impacto negativo de preço (-8,0%).

As receitas de co-produtos reduziram para R\$5,8 milhões contra R\$22,7 milhões no 2T 12/13, apesar de estável sequencialmente, em razão da maioria das vendas de co-produtos passarem a ser alocadas no segmento Amido & Adoçantes.

Lucro Bruto/Margem Bruta

O lucro bruto do segundo trimestre foi de R\$27,8 milhões, ligeiramente abaixo dos R\$28,6 milhões registrados no 2T 12/13, no entanto, os resultados melhoram substancialmente em relação ao trimestre anterior, em razão do impacto positivo de menores custos de cereal, reflexo do maior percentual de trigo adquirido a preços convencionais no trimestre, apesar de terem sido parcialmente compensados pelos efeito negativo da redução de volumes.

Despesas Comerciais, Gerais e Administrativas

No 2T 13/14, as despesas operacionais totalizaram R\$11,1 milhões frente R\$18,0 milhões no 2T 12/13. As despesas comerciais e logística somaram R\$10,2 milhões no 2T 13/14, um aumento de 15% em base anual, enquanto as despesas gerais e administrativas reduziram para R\$0,9 milhões no 2T 13/14 em comparação aos R\$9,1 milhões registrados no 2T 12/13, principalmente devido à mudança no perfil de produção, com as vendas de co-produtos e dextrose sendo alocadas no segmento Amido & Adoçantes.

EBITDA Ajustado

O EBITDA ajustado totalizou R\$26,7 milhões em comparação aos R\$20,6 milhões registrados no 2T 12/13 e substancialmente acima dos R\$9,4 milhões registrados no último trimestre, impulsionado pelos menores custos de matérias-primas.

Investimentos

Os investimentos somaram R\$2,4 milhões frente a R\$37,9 milhões no 2T 12/13, já que os investimentos relacionados à produção de glúten e a nova linha de dextrose em Lillebonne foram finalizados e não são mais alocados neste segmento.

Cana-de-Açúcar

Brasil

- A Guarani mantém a meta de moagem de c. 18,5 milhões de toneladas de cana-de-açúcar (excluindo a contribuição da JV na Vertente e equivalente à 20 milhões de toneladas em base de consolidação integral)
- Maior produção contribuindo para diluir custos fixos, apesar do ambiente desafiador para os preços de açúcar
- Programa Guarani 2016 visando aumentar a eficiência e lucratividade

África/Oceano Índico

- Clima excepcionalmente seco na Ilha da Reunião e menores rendimentos em Moçambique deverão levar à diminuição nos volumes de moagem de cana-de-açúcar no segmento para 2,1 milhões de toneladas

Cereais

Europa

- Os preços dos cereais deverão permanecer abaixo do pico observado no 3T do ano passado
- Foco permanece no plano de melhoria de desempenho

Brasil

- Produção de amido de milho em Palmital aumentando progressivamente. Vendas de glicose previstas para começar no final do 3T 13/14

China

- Aquisição de máquinas e equipamentos realizados principalmente em Dongguan, enquanto obras civis estão em andamento
- Após a formação da joint venture em Tieling, a diversificação de produtos e plano de melhoria na produtividade serão concluídos e progressivamente implementados ao longo dos próximos 18 meses

GERENCIAMENTO DE RISCO DE MERCADO

A Tereos Internacional gerencia seus riscos financeiros a nível de cada subsidiária ou de forma centralizada com base no tipo de operação. Os riscos de mercado são administrados utilizando instrumentos derivativos de acordo com os procedimentos da Companhia.

Taxa de juros: A exposição ao risco de taxa de juros é gerada primordialmente por empréstimos a taxas flutuantes que impactam os resultados financeiros futuros. O objetivo da Companhia é o de minimizar a exposição de suas subsidiárias ao risco de aumento nas taxas de juros. Com esse fim, a Tereos Internacional utiliza instrumentos derivativos em forma de swaps básicos (*vanilla swaps*), opções e, em menor escala, produtos estruturados. A política de *hedge* para taxas de juros é definida em nível de Grupo. As operações são negociadas e aprovadas centralmente para a Europa e localmente para o Brasil, de acordo com os procedimentos da Companhia.

Varição cambial: As operações internacionais da Tereos Internacional geram fluxos de caixa em diversas moedas. Para proteger contra a exposição ao risco de variação cambial, a Companhia utiliza instrumentos derivativos, primordialmente contratos a termo pré-fixados com vencimento em menos de 12 meses e empréstimos em Dólar para cobrir variações cambiais nas vendas de açúcar. A política de *hedge* para variações cambiais é definida a nível de Grupo.

Commodities: Para protegerem-se contra o risco de preços das *commodities*, as diversas entidades da Tereos Internacional, dependendo de suas atividades, podem comprar ou vender contratos de *commodities* futuros/a termo. As *commodities* negociadas são: Açúcar bruto (Contrato N° 11 no mercado de futuros de Nova Iorque) e açúcar branco (Contrato N° 407 no mercado de futuros de Londres) para a Guarani, representando seus produtos finais, e trigo e milho (negociados na Bolsa de Futuros de Matif em Paris) para a Tereos Syral, representando a base de matérias-primas para a produção de seus produtos finais. As operações com *commodities* são conduzidas a nível de subsidiária por profissionais de mercado de acordo com os procedimentos estabelecidos a nível de Grupo. Existem Comitês de Risco de *Commodities* na Guarani e Tereos Syral.

Mais detalhes sobre o gerenciamento de riscos de mercado podem ser encontrados nas Demonstrações Financeiras Intermediárias Consolidadas no site da Companhia.

▪ DERIVATIVOS DE COMMODITIES

Cereais: Os contratos de trigo e milho normalmente equivalem a um *hedging* de 80% a 90% do volume total adquirido. Os derivativos de cereais representavam 41% do total dos derivativos de *commodities* em 30 de setembro de 2013. A posição de *hedging* de cereais em 30 de setembro de 2013 correspondia a um valor nocional total de R\$150 milhões, sem alterações no justo valor.

Açúcar: Os derivativos de açúcar representavam 59% do total dos derivativos de *commodities* em 30 de setembro de 2013. Ao final de setembro de 2013, a posição de *hedging* de açúcar representava um valor nocional total de R\$213 milhões e um valor justo de -R\$7 milhões e correspondia, por meio de futuros e opções, à posições a seguir:

- Safra 2013/14: 269 mil toneladas a US\$19,5 centavos/lb para o açúcar bruto, e 28 mil toneladas a US\$483,0/ton para o açúcar branco.
- Safra 2014/15: 223 mil toneladas a US\$17,5 centavos/lb para o açúcar bruto.

▪ Açúcar

Menores estimativas de superávit, variação cambial e fatores técnicos suportaram os preços do açúcar

Desde 1º de julho, os preços do açúcar bruto aumentaram 9,8% de 16,7 centavos/lb à 18,3 centavos/lb em razão da forte demanda internacional, das preocupações climáticas no Centro-Sul do Brasil e de fatores técnicos, tais como a reversão da posição líquida dos fundos especulativos de vendido para comprado. As revisões reduzidas das estimativas de superávit mundial também ajudaram a sustentar os preços. De acordo com a LMC International, um excedente de 3,6 milhões de toneladas deve ser produzido em 2013/14 (base abril/março).

Outro elemento-chave durante o 2T 13/14 foi o enfraquecimento do real frente ao dólar dos EUA. Em média, o Real desvalorizou 10,5% em relação ao último trimestre e atingiu R\$2,4/USD em meados de agosto, o que contribuiu para melhorar a remuneração dos produtores brasileiros em quase 10% em moeda local.

Os fatores essenciais para monitorar serão (i) a evolução da moeda de países produtores e exportadores de açúcar; (ii) o desenvolvimento da safra no Centro-Sul do Brasil; e (iii) a decisão do FED sobre a redução gradual do “quantitative easing”.

▪ Amido & Adoçantes

Demanda para especialidades permanece firme

Durante o 2T 13/14, o padrão de demanda por adoçantes líquidos foi extremamente atípico com uma alta excepcional no mês de julho, impulsionada pelo bom tempo, e uma baixa menor que o normal no mês de setembro impulsionada pela redução de estoques de clientes, antecipando os menores preços de açúcar e adoçantes.

No que se refere aos mercados de cereais, os preços do trigo permaneceram no intervalo entre 182 a 199 €/t no trimestre (para os contratos futuros de Nov/2013 e Mar/2014) e a expectativa de uma grande safra de milho nos EUA em razão dos melhores rendimentos resultaram no preço médio de 188 €/t no trimestre, o que manteve o diferencial trigo milho na sua alta histórica.

▪ Álcool & Etanol

Produção de etanol impulsionada pela queda nos preços de cereais nos EUA e uma safra mais orientada para o etanol no Brasil

No Brasil, os preços do etanol registraram queda à medida que a situação de abastecimento melhorou. A produção total de etanol aumentou 20,1% em base anual até meados de outubro, impulsionada principalmente por vendas fortes de etanol anidro, que avançou 41,7% em base anual. Em média, os preços do hidratado e anidro chegaram a 1,13 e 1,28 R\$/l, respectivamente, 2,9% e 4,0% menor sequencialmente.

Durante o 2T 13/14, os preços do etanol dos EUA tem reduzido devido à recuperação na produção incentivada pela queda dos preços de milho (-33,8% no trimestre), o que tornou melhor as margens dos produtores. Desde o início de julho, o preço do etanol CBOT reduziu quase 20,0% de 2,41 para 1,95 USD/l. Os participantes do mercado estão agora esperando a decisão da EPA sobre os mandatos RFS para o próximo ano.

Em relação ao mercado europeu, os preços do etanol estão sob pressão e chegaram a seu nível mais baixo desde novembro do ano passado, 543 €/m³. Na verdade, os preços T2 FOB Rotterdam seguiram a queda registrada no etanol dos EUA e responderam à expectativa da grande safra de grãos, que deve traduzir-se em matérias-primas mais baratas.

ANEXO 1

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO

(Milhões de R\$)	Período de 3 meses findo em		Período de 6 meses findo em	
	30 Setembro, 2013	30 Setembro, 2012	30 Setembro, 2013	30 Setembro, 2012
Receita Líquida	2.208	1.873	4.116	3.495
Custo dos produtos vendidos	(1.819)	(1.548)	(3.417)	(2.950)
Lucro Bruto	389	325	699	545
Despesas com distribuição	(171)	(136)	(323)	(268)
Despesas gerais e administrativas	(139)	(108)	(259)	(220)
Outras receitas (despesas) operacionais	8	23	17	28
Lucro (prejuízo) Operacional	87	104	134	85
Receita (despesas) Financeiras Líquidas	(76)	(53)	(121)	(130)
Despesas financeiras	181	112	(318)	(533)
Receitas financeiras	(257)	(165)	197	403
Equivalência patrimonial	8	12	11	18
Lucro Líquido Antes dos Impostos	19	63	24	(27)
Imposto de renda e contribuição social	(10)	(24)	(14)	(10)
Lucro (prejuízo) Líquido	9	39	10	(37)
Atribuível às Participações não Controladoras	(5)	3	(12)	(27)
Atribuível aos Acionistas da Controladora	14	36	22	(10)

BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO

(Milhões de R\$)	30 Setembro, 2013	31 Março, 2013	Variação
ATIVOS			
Caixa e equivalentes de caixa	477	893	-46,6%
Contas a receber	1.003	920	9,0%
Estoques	1.493	1.014	47,2%
Ativos financeiros circulantes com partes relacionadas	6	14	-60,6%
Outros ativos financeiros circulantes	496	508	-2,4%
Impostos a recuperar - circulantes	41	35	17,1%
Outros ativos circulantes	19	16	15,8%
TOTAL DO ATIVO CIRCULANTE	3.535	3.400	4,0%
Impostos diferidos	550	492	11,8%
Ativos biológicos	690	673	2,5%
Ativos financeiros disponíveis para venda	34	31	7,8%
Ativos financeiros não circulantes com partes relacionadas	46	45	3,1%
Outros ativos financeiros não circulantes	338	272	24,3%
Investimentos em coligadas	333	298	11,7%
Imobilizado	4.490	4.094	9,7%
Ágio	1.290	1.273	1,3%
Outros ativos intangíveis	54	82	-34,1%
Outros ativos não circulantes	3	4	-25,0%
TOTAL DO ATIVO NÃO CIRCULANTE	7.828	7.264	7,8%
TOTAL DO ATIVO	11.363	10.664	6,6%
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
Financiamentos de curto prazo	2.164	1.819	19,0%
Fornecedores	891	1.060	-15,9%
Passivos financeiros circulantes com partes relacionadas	129	35	268,6%
Outros passivos financeiros circulantes	414	403	2,7%
Provisões de curto prazo	11	6	85,6%
Impostos a pagar - circulantes	9	10	-11,6%
Outros passivos circulantes	27	56	-51,8%
PASSIVO CIRCULANTE	3.645	3.389	7,6%
Financiamentos de longo prazo	2.561	2.383	7,5%
Impostos diferidos	131	125	4,8%
Provisões para planos de pensão e outros benefícios pós-emprego	56	47	19,1%
Provisões de longo prazo	34	34	0,0%
Passivos financeiros não circulantes com partes relacionadas	48	36	33,3%
Outros passivos financeiros não circulantes	367	340	7,9%
Outros passivos não circulantes	56	50	12,0%
PASSIVO NÃO CIRCULANTE	3.253	3.015	7,9%
TOTAL DO PASSIVO	6.898	6.404	7,7%
Capital social	2.807	2.807	0,0%
Reservas de lucros	627	643	-2,5%
Ajustes de avaliação patrimonial	132	(109)	-23 x
PATRIMÔNIO LÍQUIDO ATRIBUÍVEL AOS ACIONISTAS DA CONTROLADORA	3.566	3.341	6,7%
Participações não controladoras	899	919	-2,2%
TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	4.465	4.260	4,8%
TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	11.363	10.664	6,6%

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS FLUXOS DE CAIXA

(Milhões de R\$)	Período de 3 meses findo em		Período de 6 meses findo em	
	30 Setembro, 2013	30 Setembro, 2012	30 Setembro, 2013	30 Setembro, 2012
Lucro (prejuízo) líquido consolidado	9	39	10	(37)
Ajustes para conciliação do lucro líquido com caixa gerado pelas atividades operacionais:				
Equivalência patrimonial	(8)	(12)	(11)	(18)
Amortização e depreciação e mudanças devido à safra	249	199	415	351
Ajuste ao valor justo dos ativos biológicos	6	(13)	2	(10)
Ajustes ao valor justo que transitam pelo resultado financeiro	(14)	0	(15)	(7)
Outros ajustes ao justo valor que transitam pelo resultado	2	(1)	3	(0)
(Ganho) perda na venda de ativos	(4)	0	(4)	0
Imposto de renda e contribuição social	10	24	14	10
Despesas financeiras líquidas	61	39	96	87
Impacto das variações no capital circulante	(220)	(391)	(577)	(484)
<i>Redução (aumento) em contas a receber de clientes e outras contas a receber</i>	<i>5</i>	<i>(226)</i>	<i>61</i>	<i>(249)</i>
<i>(Redução) aumento em fornecedores e outras contas a pagar</i>	<i>64</i>	<i>190</i>	<i>(257)</i>	<i>147</i>
<i>Redução (aumento) em estoques</i>	<i>(289)</i>	<i>(355)</i>	<i>(381)</i>	<i>(382)</i>
Varição em outras contas sem impacto no caixa	1	(19)	2	(13)
Caixa gerado pelas (aplicado nas) operações	(143)	(43)	(65)	(121)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(13)	(16)	(31)	(38)
Caixa líquido gerado pelas (utilizado nas) atividades operacionais	79	(151)	(96)	(159)
Caixa pago na aquisição da (líquido do caixa adquirido)				(32)
<i>da Teapar</i>				(18)
<i>da Andrade</i>				(13)
<i>da Granochart</i>				(1)
Aquisições de imobilizado e intangíveis	(153)	(185)	(342)	(493)
Aquisições de ativos biológicos	(39)	(32)	(89)	(77)
Aquisições de ativos financeiros	(1)	(7)	(12)	(7)
Variações em empréstimos e adiantamentos concedidos	(9)	(2)	(16)	(2)
Subvenções recebidas	2	7	3	7
Juros financeiros recebidos	6	15	21	20
Recebimentos com a venda de imobilizado, ativos intangíveis	5	2	6	2
Recebimento com a venda de ativos financeiros	0	2	0	1
Dividendos recebidos	2	6	40	36
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento	(187)	(194)	(389)	(545)
Aumento de capital		370		370
Ingresso de novos empréstimos	637	300	934	684
Pagamento de empréstimos	(620)	(228)	(747)	(267)
Juros financeiros pagos	(60)	(33)	(116)	(94)
Variações em ativos financeiros com partes relacionadas	26	(5)	13	(11)
Variações em passivos financeiros com partes relacionadas	36	(275)	47	(41)
Dividendos pagos aos acionistas controladores	0	0	(38)	(48)
Dividendos pagos aos acionistas não controladores	(2)	(3)	(3)	(3)
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades de financiamento	17	126	90	590
Efeito da variação cambial sobre caixa e equivalentes de caixa em moeda estrangeira	(17)	(8)	(44)	(11)
Varição líquida em caixa e equivalentes de caixa, líquido de contas garantidas	(108)	(227)	(439)	(125)
Caixa e equivalente de caixa inicial, líquido de contas garantidas em 1 de abril	150	465	481	363
Caixa e equivalente de caixa final, líquido de contas garantidas em 30 de setembro	42	238	42	238
Varição líquida em caixa e equivalentes de caixa, líquido de contas garantidas	(108)	(227)	(439)	(125)

ANEXO 2

Abaixo apresentamos uma reconciliação entre o resultado líquido e o EBITDA de acordo com a Instrução CVM 527/12 e o EBITDA ajustado divulgado previamente pela Companhia. O EBITDA ajustado é uma medida de rentabilidade operacional utilizada pelo Conselho de Administração para (i) monitorar e avaliar os resultados dos segmentos operacionais da Companhia; (ii) implementar seus investimentos e a estratégia de alocação de recursos; e (iii) medir o desempenho de seus diretores.

O EBITDA ajustado não é uma medida financeira ou contábil definida sob o IFRS ou as práticas contábeis adotadas no Brasil como indicativo de desempenho financeiro e pode não ser comparável a outros indicadores semelhantes utilizados por outras companhias. O EBITDA ajustado é somente uma informação adicional e não deve ser considerado como um substituto para o caixa líquido das atividades operacionais, o lucro operacional ou o lucro líquido.

Milhões de R\$	Período de 3 meses findo em	
	30 setembro, 2013	30 setembro, 2012
Lucro Líquido	9	39
Imposto de renda	10	24
Despesa Financeira Líquida	76	53
Amortização, depreciação e variação devido à colheita	249	199
EBITDA (depois da instrução CVM 527/12) ⁽¹⁾	344	315
Equivalência Patrimonial	8	12
EBITDA (antes da instrução CVM 527/12) ⁽²⁾	336	303
Valor justo dos ativos biológicos	6	(13)
Valor justo dos instrumentos financeiros	0	(1)
Itens não recorrentes	0	0
EBITDA Ajustado ⁽³⁾	342	289

- (1) EBITDA calculado de acordo com a Instrução CVM 527/12, incluindo a equivalência patrimonial. O EBITDA corresponde ao lucro (prejuízo) líquido ajustado pelas despesas financeiras líquidas, imposto de renda, amortização, depreciação e alteração devido a despesas com a colheita.
- (2) O EBITDA apresentado pela Companhia exclui a equivalência patrimonial.
- (3) O EBITDA ajustado corresponde ao EBITDA de acordo com a Instrução CVM 527/12, excluindo o efeito contábil dos ajustes a valor justo dos instrumentos financeiros, no valor justo dos ativos biológicos e itens não recorrentes (principalmente na venda de ativos), e a equivalência patrimonial.

DESTAQUES DO SEGUNDO TRIMESTRE DE 2013/14

Milhões de R\$	2T 2013/14 Conforme Divulgado	2T 2012/13 Conforme Divulgado	Varição Conforme Divulgado	Varição Em moeda constante
RECEITA LÍQUIDA	2.207	1.873	+17,8%	+3,9%
Cana-de-açúcar	850	739	+14,9%	+10,0%
Brasil	591	525	+12,7%	+12,7%
África/Oceano Índico	258	215	+20,4%	+4,2%
Cereais	1.358	1.334	+19,8%	+0,4%
Amido & Adoçantes	1.112	851	+30,7%	+9,7%
Álcool & Etanol Europa	246	283	-13,1%	-27,3%
Holding	1	1	+114,3%	+73,9%
EBITDA (ANTES CVM 527/12)	336	303	+10,7%	+2,7%
Cana-de-açúcar	264	233	+13,3%	+9,5%
Brasil	192	171	+12,2%	+12,2%
África/Oceano Índico	71	61	+16,4%	+2,8%
Cereais	75	73	+2,6%	-15,3%
Amido & Adoçantes	49	53	-8,0%	-24,8%
Álcool & Etanol Europa	27	21	+29,7%	+10,0%
Holding	-3	-3	+18,3%	+17,0%
EBITDA (DEPOIS CVM 527/12)⁽¹⁾	344	315	+9,3%	+1,0%
Cana-de-açúcar	261	232	+12,7%	+8,9%
Brasil	190	171	+11,4%	+11,4%
África/Oceano Índico	71	61	+16,4%	+2,8%
Cereais	86	86	+0,3%	-17,0%
Amido & Adoçantes	53	59	-10,6%	-26,7%
Álcool & Etanol Europa	33	27	+24,3%	+5,1%
Holding	-3	-3	+18,3%	+17,0%
EBITDA AJUSTADO⁽³⁾	342	289	+18,4%	+9,5%
Cana-de-açúcar	270	220	+22,4%	+18,1%
Brasil	189	151	+25,2%	+25,2%
África/Oceano Índico	81	69	+16,5%	+4,3%
Cereais	75	71	+5,7%	-12,8%
Amido & Adoçantes	49	51	-3,9%	-21,6%
Álcool & Etanol Europa	27	21	+29,4%	+9,7%
Holding	-3	-3	+18,3%	+17,0%

(1) EBITDA calculado de acordo com a Instrução CVM 527/12, incluindo a equivalência patrimonial. O EBITDA corresponde ao lucro (prejuízo) líquido ajustado pelas despesas financeiras líquidas, imposto de renda, amortização, depreciação e alteração devido a despesas com a colheita.

(2) O EBITDA apresentado pela Companhia exclui a equivalência patrimonial.

(3) O EBITDA ajustado corresponde ao EBITDA de acordo com a Instrução CVM 527/12, excluindo o efeito contábil dos ajustes a valor justo dos instrumentos financeiros, no valor justo dos ativos biológicos e itens não recorrentes (principalmente na venda de ativos), e a equivalência patrimonial.

DESTAQUES DO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2013/14

R\$Million	1S 2013/14 Conforme Divulgado	1S 2012/13 Conforme Divulgado	Variação Conforme Divulgado	Variação Em moeda constante
RECEITA LÍQUIDA	4.116	3.495	+17,7%	+7,2%
Cana-de-açúcar	1.501	1.283	+17,0%	+13,2%
Brasil	1.052	917	+14,8%	+14,8%
África/Oceano Índico	449	367	+22,6%	+9,6%
Cereais	2.614	2.212	+18,2%	+4,1%
Amido & Adoçantes	2.128	1.651	+28,9%	+13,6%
Álcool & Etanol Europa	486	561	-13,4%	-23,7%
Holding	2	2	+23,9%	+9,1%
EBITDA (ANTES CVM 527/12)	549	436	+25,8%	+17,4%
Cana-de-açúcar	419	285	+47,0%	+42,1%
Brasil	320	205	+56,1%	+56,1%
África/Oceano Índico	99	80	+23,6%	+6,3%
Cereais	135	156	-13,0%	-23,6%
Amido & Adoçantes	99	120	-17,5%	-27,6%
Álcool & Etanol Europa	36	35	+2,2%	-10,0%
Holding	-6	-5	+25,4%	+24,3%
EBITDA (DEPOIS CVM 527/12)⁽¹⁾	560	454	+23,4%	+14,6%
Cana-de-açúcar	414	276	+49,8%	+44,7%
Brasil	315	196	+60,5%	+60,5%
África/Oceano Índico	99	80	+23,6%	+10,3%
Cereais	152	182	-16,6%	-26,7%
Amido & Adoçantes	105	133	-20,8%	-30,5%
Álcool & Etanol Europa	47	50	-5,4%	-16,5%
Holding	-6	-5	+25,4%	+24,3%
EBITDA AJUSTADO⁽³⁾	551	423	+30,3%	+21,4%
Cana-de-açúcar	422	275	+53,5%	+48,2%
Brasil	314	189	+66,0%	+66,0%
África/Oceano Índico	108	86	+26,0%	+13,0%
Cereais	135	153	-11,6%	-22,4%
Amido & Adoçantes	99	118	-15,7%	-26,0%
Álcool & Etanol Europa	36	35	+2,1%	-10,1%
Holding	-6	-5	+25,4%	+24,3%

- (1) EBITDA calculado de acordo com a Instrução CVM 527/12, incluindo a equivalência patrimonial. O EBITDA corresponde ao lucro (prejuízo) líquido ajustado pelas despesas financeiras líquidas, imposto de renda, amortização, depreciação e alteração devido a despesas com a colheita.
- (2) O EBITDA apresentado pela Companhia exclui a equivalência patrimonial.
- (3) O EBITDA ajustado corresponde ao EBITDA de acordo com a Instrução CVM 527/12, excluindo o efeito contábil dos ajustes a valor justo dos instrumentos financeiros, no valor justo dos ativos biológicos e itens não recorrentes (principalmente na venda de ativos), e a equivalência patrimonial.

ANEXO 3

1. Abertura por segmento – 3 meses

Em 30/Setembro/2013 (Milhões de R\$)								
Período de 3 meses	Álcool & Etanol Europa	Amidos & Derivados	Brasil	África	Oceano Índico	Holding	Eliminações	Total
Receita	252	1.173	591	49	210	1	(68)	2.207
<i>Vendas Internas</i>	(6)	(61)	-	-	-	(1)	68	0
<i>Vendas Externas</i>	246	1.112	591	49	210	0	-	2.207
Lucro bruto	28	174	121	13	53	1	(1)	389
Despesas comerciais	(10)	(106)	(44)	-	(11)	-	-	(171)
Despesas gerais e administrativas	(1)	(65)	(43)	(3)	(25)	(4)	1	(140)
Outras despesas (receitas) operacionais	1	2	3	(3)	6	(0)	(0)	9
Lucro (prejuízo) operacional	17	6	37	7	23	(3)	-	87
Equivalência patrimonial								9
Resultado financeiro líquido								(76)
Imposto de renda								(10)
Lucro (prejuízo) líquido	-	-	-	-	-	-	-	9
Ativos operacionais	1.126	3.605	5.196	402	984	50	-	11.363
Passivos operacionais	222	1.570	2.831	495	418	1.362	-	6.898
Investimentos em associadas	16	223	57	0	37	-	-	333
Investimentos	2	59	97	7	15	-	-	180
Depreciação do imobilizado, variações devido à colheita e amortização de ativos intangíveis	(9)	(43)	(155)	(6)	(35)	(0)	-	(249)

Em 30/Setembro/2012 (Milhões de R\$)								
Período de 3 meses	Álcool & Etanol Europa	Amidos & Derivados	Brasil	África	Oceano Índico	Holding	Eliminações	Total
Receita	288	873	525	44	171	1	(27)	1,873
<i>Vendas Internas</i>	(5)	(22)	-	-	-	(0)	27	0
<i>Vendas Externas</i>	283	851	525	44	171	0	-	1,873
Lucro bruto	29	141	119	10	29	1	(2)	326
Despesas comerciais	(9)	(87)	(34)	-	(7)	-	-	(136)
Despesas gerais e administrativas	(9)	(46)	(37)	(5)	(9)	(3)	2	(107)
Outras despesas (receitas) operacionais	(0)	14	3	1	5	0	-	22
Lucro (prejuízo) operacional	11	22	51	6	18	(3)	-	104
Equivalência patrimonial								12
Resultado financeiro líquido								(53)
Imposto de renda								(24)
Lucro (prejuízo) líquido	-	-	-	-	-	-	-	39
Ativos operacionais	978	3,034	5,015	362	857	418	-	10,664
Passivos operacionais	304	1,557	2,564	449	448	1,082	-	6,404
Investimentos em associadas	10	183	65	0	40	-	-	298
Investimentos	38	88	89	4	22	-	-	241
Depreciação do imobilizado, variações devido à colheita e amortização de ativos intangíveis	(10)	(31)	(120)	(5)	(32)	(0)	-	(199)

1. Abertura por segmento – 6 meses

Em 30/Setembro/2013 (Milhões de R\$) Período de 6 meses	Álcool & Etanol Europa	Amidos & Derivados	Brasil	África	Oceano Índico	Holding	Eliminações	Total
Receita	498	2.269	1.052	61	389	2	(155)	4.116
<i>Vendas Internas</i>	(12)	(141)	-	-	-	(2)	155	0
<i>Vendas Externas</i>	486	2.128	1.052	61	389	-	-	4.116
Lucro bruto	39	339	214	4	103	2	(2)	699
Despesas comerciais	(18)	(202)	(81)	-	(22)	-	-	(323)
Despesas gerais e administrativas	(4)	(121)	(82)	(9)	(38)	(7)	2	(259)
Outras despesas (receitas) operacionais	3	5	4	(2)	11	(1)	(0)	20
Lucro (prejuízo) operacional	17	21	55	(7)	54	(6)	0	134
Equivalência patrimonial								11
Resultado financeiro líquido								(121)
Imposto de renda								(14)
Lucro (prejuízo) líquido	-	-	-	-	-	-	-	10
Ativos operacionais	1.126	3.605	5.196	402	984	50	-	11.363
Passivos operacionais	222	1.570	2.831	495	418	1.362	-	6.898
Investimentos em associadas	16	223	57	-	37	-	-	333
Investimentos	4	136	219	12	47	0	-	418
Depreciação do imobilizado, variações devido à colheita e amortização de ativos intangíveis	(19)	(78)	(265)	(10)	(43)	(0)	-	(415)

Em 30/Setembro/2012 (Milhões de R\$) Período de 6 meses	Álcool & Etanol Europa	Amidos & Derivados	Brasil	África	Oceano Índico	Holding	Eliminações	Total
Receita	567	1.688	917	55	311	2	(45)	3.495
<i>Vendas Internas</i>	(6)	(37)	-	-	-	(2)	45	0
<i>Vendas Externas</i>	561	1.651	917	55	311	-	-	3.495
Lucro bruto	50	311	113	2	71	2	(4)	545
Despesas comerciais	(18)	(171)	(59)	-	(20)	-	-	(268)
Despesas gerais e administrativas	(19)	(96)	(73)	(9)	(20)	(6)	4	(220)
Outras despesas (receitas) operacionais	1	15	2	1	9	0	-	28
Lucro (prejuízo) operacional	14	58	(17)	(6)	41	(5)	-	85
Equivalência patrimonial								18
Resultado financeiro líquido								(130)
Imposto de renda								(10)
Lucro (prejuízo) líquido	-	-	-	-	-	-	-	(37)
Ativos operacionais	978	3.034	5.015	362	857	418	-	10.664
Passivos operacionais	304	1.557	2.564	449	448	1.082	-	6.404
Investimentos em associadas	10	183	65	0	40	-	-	298
Investimentos	111	164	236	12	51	-	-	573
Depreciação do imobilizado, variações devido à colheita e amortização de ativos intangíveis	(21)	(61)	(223)	(10)	(36)	(0)	-	(351)

2. Receitas, Vendas e Preços Médios – 3 meses

Receita Líquida – Período de 3 meses					
(Milhões de R\$)	30 Setembro, 2013		30 Setembro, 2012		Variação
Amido	1.112	100%	851	100%	30,7%
Amido e Adoçantes	708	64%	570	67%	24,1%
Co-produtos	345	31%	236	28%	46,4%
Outros	60	5%	45	5%	32,9%
Etanol Europa	246	100%	283	100%	-13,0%
Etanol	232	94%	251	89%	-7,6%
Co-produtos	6	2%	25	9%	-76,9%
Outros	8	6%	7	2%	21,6%
Brasil	591	100%	525	100%	12,7%
Açúcar	413	70%	346	66%	19,4%
Etanol	98	17%	99	19%	-1,2%
Outros	81	14%	80	15%	1,1%
Oceano Índico	210	100%	171	100%	22,9%
Açúcar	97	46%	82	48%	19,2%
Outros	112	54%	89	52%	26,3%
África	48	100%	44	100%	9,0%
Açúcar	48	100%	44	100%	9,0%
Holdings	1	-	1	-	-33,1%
Total Receita Líquida	2.207	100%	1.873	100%	17,8%

Volumes - Período de 3 meses			
(mil t) & (mil m ³)	30 Setembro, 2013	30 Setembro, 2012	Variação
Amido e Adoçantes			
Amido e Adoçantes	455,0	444,1	2,5%
Co-produtos	293,0	250,4	17,0%
Etanol Europa			
Etanol	114,8	139,1	-17,4%
Co-produtos	15,9	59,5	-73,3%
Brasil			
Açúcar	470,0	387,6	21,3%
Etanol	89,0	92,0	-3,3%
Oceano Índico			
Açúcar	44,0	43,0	2,4%
África			
Açúcar	31,2	33,1	-5,9%

Preços Médios – Período de 3 meses			
R\$/t & R\$/m ³	30 Setembro, 2013	30 Setembro, 2012	Variação
Amido e Adoçantes			
Amido e Adoçantes	1.555	1.284	21,1%
Co-produtos	1.177	941	25,1%
Etanol Europa			
Etanol	2.021	1.806	11,9%
Co-produtos	363	419	-13,4%
Brasil			
Açúcar	878	892	-1,6%
Etanol	1.099	1.076	2,1%
Oceano Índico			
Açúcar	2.208	1.898	16,4%
África			
Açúcar	1.534	1.325	15,8%

Nota:

1. Efeito de hedging incluído

2. Receitas, Vendas e Preços Médios – 6 meses

Receita Líquida – Período de 6 meses					
(Milhões de R\$)	30 Setembro, 2013		30 Setembro, 2012		Varição
Amido	2.128	100%	1.651	100%	28,9%
Amido e Adoçantes	1.371	64%	1145	69%	19,7%
Co-produtos	644	30%	426	26%	51,4%
Outros	113	5%	80	5%	40,6%
Etanol Europa	486	100%	561	100%	-13,3%
Etanol	460	95%	496	88%	-7,2%
Co-produtos	11	2%	51	9%	-78,4%
Outros	15	6%	14	2%	9,5%
Brasil	1.052	100%	917	100%	14,8%
Açúcar	675	64%	576	63%	17,2%
Etanol	261	25%	221	24%	18,4%
Outros	115	11%	120	13%	-3,6%
Oceano Índico	389	100%	311	100%	24,8%
Açúcar	215	55%	179	57%	20,2%
Outros	174	45%	133	43%	31,0%
África	61	100%	55	100%	10,1%
Açúcar	61	100%	55	100%	10,1%
Holding	0	-	0	-	-61,2%
Total Receita Líquida	4.116.	100%	3.495.	100%	17,8%

Volumes - Período de 6 meses			
(mil t) & (mil m ³)	30 Setembro, 2013	30 Setembro, 2012	Varição
Amido e Adoçantes			
Amido e Adoçantes	916,8	894,0	2,5%
Co-produtos	596,7	497,2	20,0%
Etanol Europa			
Etanol	239,8	297,8	-19,5%
Co-produtos	32,4	117,8	-72,5%
Brasil			
Açúcar	773,0	627,7	23,2%
Etanol	223,0	199,0	12,0%
Oceano Índico			
Açúcar	114,3	114,3	0,0%
África			
Açúcar	38,4	40,9	-6,1%

Preços Médios – Período de 6 meses			
R\$/t & R\$/m ³	30 Setembro, 2013	30 Setembro, 2012	Varição
Amido e Adoçantes			
Amido e Adoçantes	1.496	1.281	16,8%
Co-produtos	1.080	856	26,1%
Etanol Europa			
Etanol	1.919	1.665	15,3%
Co-produtos	342	435	-21,5%
Brasil			
Açúcar	873	918	-4,9%
Etanol	1.172	1.109	5,7%
Oceano Índico			
Açúcar	1.879	1.563	20,2%
África			
Açúcar	1.579	1.347	+17,2%

Nota:

1. Efeito de hedging incluso

3. Resultado Financeiro

(Milhões de R\$)	Período de 3 meses findo em		Período de 6 meses findo em	
	30 Setembro, 2013	30 Setembro, 2012	30 Setembro, 2013	30 Setembro, 2012
Despesas de juros	(60)	(50)	(108)	(97)
Perda de valor justo sobre derivativos para negociação	2	(2)	0	(5)
Ganhos (perdas) de hedge de fluxo de caixa para resultado	(0)	0	(0)	(1)
Perdas sobre empréstimos ao custo amortizado	(0)	(0)		
Perdas cambiais	246	171	(200)	(419)
Outras despesas financeiras	(7)	(7)	(10)	(12)
Despesas financeiras	181	112	(318)	(533)
Receita de Juros	1	1	1	1
Ganhos sobre empréstimos ao custo amortizado	0	0		
Ganho de valor justo sobre derivativos para negociação	11	3	14	12
Reclificação de ganho de hedge de fluxo de caixa para o resultado	1	0	1	1
Ganhos cambiais	(274)	(185)	161	369
Outras receitas financeiras	4	16	20	20
Receitas Financeiras	(257)	(165)	197	403
Receitas (Despesas) Financeiras Líquidas	(76)	(53)	(121)	(130)

4. Dívida Líquida

Dívida Líquida			
(Milhões de R\$)	30 Setembro, 2013	30 Setembro, 2012	Varição
Circulante	2.174	1.829	18,9%
Capital de giro	484	164	195,1%
Securitização	315	169	86,4%
Financiamento para investimentos	819	745	9,9%
Pré-financiamento para exportação	556	751	-26,0%
Não Circulante	2.574	2.399	7,3%
Capital de giro	38	10	280,0%
Securitização	7	7	-
Financiamento para investimentos	1.506	1.512	-0,4%
Pré-financiamento para exportação	1.023	870	17,6%
Custo de amortização	(23)	(26)	-11,5%
Dívida Bruta Total	4.725	4.202	12,4%
Em €	1827	1596	14,5%
Em USD	1657	1688	-1,8%
Em R\$	1213	882	37,5%
Outras moedas	51	62	-17,7%
Caixa e equivalentes de caixa	(702) ⁽¹⁾	(892)	-21,3%
Dívida Líquida Total	4.023	3.310	21,6%
Dívida Líquida com partes relacionadas	125	12	900,0%
Dívida Líquida + Partes Relacionadas	4.148	3.322	24,9%

Nota:

1. Caixa e Equivalente de Caixa de 30 de setembro de 2013 foi rerepresentado para refletir o aumento de capital de R\$225 milhões da Pbio na Guarani.